

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**LEISHMANIOSE COMO AGRAVO-SENTINELA DE NEGLIGÊNCIA EM
SAÚDE VETERINÁRIA: UMA LEITURA INSPIRADA EM MOLYNEUX DA
CASUÍSTICA DE UM CENTRO CLÍNICO VETERINÁRIO DA REDE FEDERAL
DE ENSINO**

Kaillane Narciso Coelho (kaillanenarciso92@gmail.com)

Ana Luiza De Andrade Almeida (anaandrade.a@hotmail.com)

Geovana Martins Damasceno (geovanamdasceno@gmail.com)

Simone Moreira (simone.moreira@ifmg.edu.br)

Proposta por David H. Molyneux, a negligência em saúde não se reduz à ocorrência biológica do agravo, mas envolve baixa prioridade sanitária, produção de invisibilidade epidemiológica e forte associação com contextos sociais e territoriais vulneráveis. Adaptado ao campo veterinário, esse referencial permite analisar a leishmaniose como agravo-sentinela, por articular clínica, vetores, ambiente e desigualdades no acesso ao cuidado. O presente estudo objetivou analisar a casuística do centro clínico veterinário do IFMG, Campus Bambuí, à luz de três dimensões adaptadas da negligência: epidemiológica, social-territorial e assistencial/programática. Estudo

documental, retrospectivo e descritivo, baseado em fichas de consultas realizadas entre 2024 e março de 2026. Foram analisados 320 registros, dos quais se extraíram variáveis relativas à caracterização da casuística, identificação de agravos compatíveis com o campo da negligência, perfil de vulnerabilidade e itinerário clínico-assistencial. A organização analítica baseou-se na caracterização geral do serviço; distinção entre agravo-sentinela e agravos associados; vulnerabilidade territorial e ambiental; e percurso assistencial, considerando suspeita, diagnóstico, prevenção, tratamento, duração dos sintomas e desfecho. Reconheceram-se limitações decorrentes de inconsistências e subpreenchimento da base. Predominaram caninos (81,6%) e fêmeas (63,4%), com maior concentração etária em animais com menos de 1 ano (31,3%) e entre 5 e 9 anos (31,9%). Entre os agravos compatíveis com o campo da negligência, a leishmaniose destacou-se como o evento mais claramente identificável (5,3%), assumindo centralidade analítica por sua maior legibilidade epidemiológica no conjunto da casuística. À luz de Molyneux, esse achado sugere que a leishmaniose, embora ainda situada no campo da negligência, alcança maior capacidade de emergir como problema visível, ao passo que os demais agravos infecto-parasitários permanecem mais dispersos, menos sistematizados e, portanto, menos convertidos em evidência epidemiológica consistente. No plano social-territorial, a presença de animais errantes (35,0%), associada à distribuição entre zonas urbana (40,9%) e rural (30,3%), indica que o risco de adoecimento se organiza no território e acompanha condições de vida, circulação animal e exposição ambiental. No plano assistencial/programático, a baixa cobertura preventiva registrada, expressa pela vacinação antirrábica em 24,4% e vermifugação em 49,7%, somada à elevada incompletude de dados clínicos, terapêuticos e evolutivos, aponta fragilidades na capacidade do serviço de prevenir, registrar, acompanhar e dar visibilidade sanitária aos casos. Nesse sentido, o centro clínico veterinário afirma-se como observatório institucional da Saúde Única, tornando visíveis as articulações entre clínica, território, parasitismo e iniquidades no acesso ao cuidado.

Palavras-chave: saúde única; leishmaniose; zoonoses negligenciadas; vigilância epidemiológica; medicina veterinária.

